

**FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
MESTRADO EM ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS**

JERÔNIMO MENDES

**EXPERIÊNCIA DE APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS NOS ESTADOS UNIDOS, NA ITÁLIA E EM TAIWAN**

CURITIBA, 2005

EXPERIÊNCIA DE APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NOS ESTADOS UNIDOS, NA ITÁLIA E EM TAIWAN

Jerônimo Mendes

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido com base no artigo escrito por Fernando Pimentel Puga, economista do Departamento Econômico do BNDES, sediado no Rio de Janeiro, e publicado em fevereiro de 2002.

O autor analisou as experiências da Micro, Pequenas e Médias empresas (MPME's) nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan. Nos Estados Unidos, a importância dessas empresas é ressaltada para assegurar o livre mercado. Na Itália, o incentivo às MPME's é considerado importante para diminuir as desigualdades regionais e em Taiwan, tais empresas são vistas como estruturas capazes de responder rapidamente a mudanças na demanda mundial, propondo inovações.

Segundo o autor, a nova economia global tem caracterizado por: diminuição das barreiras ao comércio e formação de blocos econômicos regionais, maior intensidade no uso da informação e do conhecimento, deslocamento em direção às atividades orientadas para o setor de serviços; e *downsizing* das grandes organizações, assim como fusões, aquisições e alianças entre as empresas ante essa reestruturação.

Esses fatores reduziram as oportunidades de emprego, motivando, cada vez mais, as pessoas que estão fora do mercado de trabalho, a criarem seus próprios negócios. O processo de terceirização de atividades nas grandes empresas, nos últimos anos, também estimulou o crescimento das MPME's.

Como forma de estimular o desenvolvimento as MPME's, os governos procuraram não apenas conceder empréstimos em condições vantajosas, mas também facilitar o acesso dessas empresas ao sistema financeiro; conceder assistência técnica antes e depois do início das atividades das empresas e incentivar a cooperação entre elas.

Os Estados foram escolhidos pelo tamanho da sua economia. Itália e Taiwan por serem países onde as MPMEs tem grande participação no número de trabalhadores empregados e nas vendas.

O estudo foi dividido em sete seções distintas. Além da introdução, o autor analisou a importância das MPME's, a taxa de mortalidade dessas empresas, os principais motivos de decretação das falências requeridas e, por últimos, as experiências de apoio às MPME's. Em cada uma das experiências analisadas, foram estudados quatro tipos de apoio: 1) linhas de crédito; 2) programas especiais de assistência; 3) programas destinados a apoiar a criação de empresas; 4) redes de cooperação entre empresas.

2. CARACTERÍSTICAS DAS MPME's

Antes de analisar a importância das MPME's, o autor ressalta que não existe critério nem padrão únicos para se determinar o porte de tais unidades produtivas. As empresas, em geral, são classificadas segundo o número de empregados e a receita bruta anual. Contudo, existem países que classificam as empresas em função do valor do capital realizado, como é o caso de Taiwan. O critério é mais restrito em Taiwan e menos nos Estados Unidos.

O autor também observa que o critério utilizado no Reino Unido e nos países da União Européia para definir o porte das empresas é cerca de duas vezes maior do que o adotado pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que utiliza como referência o critério do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL).

Em todos os países analisados, as MPME's respondem por um mínimo de 98% do número de empresas / estabelecimentos da indústria de transformação. Com exceção dos Estados Unidos, as MPME's empregam mais da metade dos trabalhadores do setor. Analisando exclusivamente os países para os quais foram obtidas informações sobre as empresas com menos de 500 empregados, a participação das MPME's na economia é maior na Itália e menor em Taiwan em relação ao Brasil e aos Estados Unidos.

No caso dos países para as quais foram obtidas informações sobre os estabelecimentos, a participação das MPME's é maior em Taiwan, em comparação com Alemanha, Canadá, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido.

Com relação à importância das MPME's na criação de novos postos de trabalho, nos Estados Unidos, as MPME's foram responsáveis por 76,5% dos novos postos líquidos de trabalho criados entre 1990 e 1995, embora representassem em média 53,3% do número de empregados do país no período.

Com relação à importância das MPME's nas exportações, nos Estados Unidos, em 1992, das 112,8 mil empresas exportadoras, 95,7% eram MPME's e respondiam por 29,5% do total de US\$ 349 bilhões de exportação do país.

Na Itália e em Taiwan, as MPME's tem desempenhado um papel bastante relevante no volume de exportações. Elas foram responsáveis por 69% do total de US\$ 239 bilhões exportados pela Itália, em 1996.

Em relação a Taiwan, somente foram obtidos dados nos quais as MPME's são classificadas de acordo com o Ministério da Fazenda, cujo volume total atingiu US\$ 59,7 bilhões em 1997, representando 48.8% do valor total exportado pelo país.

Com relação à importância das MPME's na produção de inovações, os dados da americana mostram que tais empresas têm um papel de destaque. Os gastos com pesquisa e desenvolvimento nessas empresas são proporcionalmente menores em comparação com as grandes empresas, porém elas respondem por mais da metade das inovações.

Segundo estudos realizados pela SBA – Small Business Administration foram identificadas o total de 8047 inovações em 362 indústrias, sendo as MPME's responsáveis por 55% delas. Por outro lado, o autor destaca que o dispêndio com P&D pelas pequenas empresas tem crescido significativamente nos últimos anos. A participação dessas empresas nos gastos industriais de P&D aumentou de 5,6%, em 1980, para 14,5% em 1995.

No Brasil, em 1998, as MPME's responderam por 32,4% do volume total de exportações. As microempresas foram responsáveis por 5% das exportações, as pequenas por 9,1% e as médias por 18,3%.

Com relação à taxa de mortalidade das empresas, no caso das empresas de pequeno porte, a taxa é muito superior à das grandes empresas. Nos Estados Unidos, 99,7% das empresas que morreram entre 1990 e 1995 eram MPME's. Por outro lado, apesar de morrerem mais, o número de nascimentos de MPME's também foi proporcionalmente maior.

No total, tomando-se o resultado dos fechamentos e nascimentos de firmas, houve um crescimento no número de MPME's enquanto a quantidade de grandes empresas reduziu. O autor observa que o aumento na quantidade de MPME's deve-se exclusivamente à variação do número de microempresas, com um acréscimo líquido de 254 mil empresas desse porte, as quais responderam por 89,6% das empresas americanas no período.

Dentre os principais motivos apontados para explicar as dificuldades das pequenas empresas, destacam-se: a falta de informações e a inexperiência do pequeno empresário, os elevados custos de transação e, sobretudo, as dificuldades de acesso ao crédito.

3. EXPERIÊNCIAS DE APOIO ÀS MPME'S DOS ESTADOS UNIDOS

De acordo com o estudo realizado, o *Small Business Administration* (SBA), fundado em 1953, é o principal órgão americano de apoio às MPME's. Durante a gestão do Presidente Ronald Reagan, houve uma mudança no foco da política de apoio a tais empresas.

Como parte da estratégia de realizar uma administração enxuta, foi reduzido o quadro de pessoal da SBA e, exceto por alguns poucos programas, foram eliminados os empréstimos concedidos diretamente pelo Governo Federal.

Além dos programas de crédito para MPME's, a SBA tem realizado empréstimos para vítimas de desastres, destinados às pessoas que estejam tentando reconstruir suas casas e seus negócios após uma calamidade como, por exemplo, enchente, deslizamento terras, furacões e terremotos.

Ao final de 1998, a carteira de aval, empréstimos e financiamento ao capital de risco destinados às MPME's e de créditos em caso de desastres atingiu cerca de US\$ 50 bilhões. Finalmente, o órgão tem oferecido, em parceria com o setor privado e as instituições de ensino, assistência técnica e gerencial a mais de 1 milhão de proprietários de MPME's.

Os programas de crédito a empresas da SBA têm como finalidade facilitar o acesso ao sistema financeiro a MPME's que não conseguem obter empréstimos em condições satisfatórias em fontes não oficiais. Os interessados no financiamento devem demonstrar que nenhum dos sócios que participaram com mais de 20% do capital dispõe dos recursos requeridos. Em geral, o órgão possibilita que as firmas obtenham recursos de longo prazo, adequados ao fluxo de caixa do empreendimento.

3.1. Programas de Crédito a Empresas da SBA

O principal programa de financiamento do SBA é o **7 Loan Guaranty Program**, cuja autorização é dada pela seção 7 do *Small Business Act*.

O programa foi aprovado em 1953, e utilizado para conceder garantias aos empréstimos utilizados pelas empresas para iniciar suas atividades ou, mesmo no caso das empresas existentes, para as seguintes finalidades:

- Expansão ou renovação de instalações;
- Compra de máquinas e equipamentos;
- Financiamento de recebíveis e aumento do capital de giro;
- Refinanciamento de dívidas existentes;
- Provisão de linhas de crédito sazonais;
- Construção de prédios comerciais; e
- Compra de terrenos ou prédios.

O tamanho da empresa qualificada para a assistência financeira da SBA varia conforme a classificação da indústria. O valor máximo das garantias é de US\$ 750 mil, com a SBA garantindo até 80% dos empréstimos até US\$ 100 mil e 75% daqueles acima de US\$ 100 mil até US\$ 1 milhão.

Para ter acesso aos programas da SBA, as empresas devem estar operando com fins lucrativos e os empréstimos não podem ser concedidos a empresas ocupadas com especulações ou investimentos.

A SBA também exige garantias reais, e quando estas não forem suficientes, garantias pessoais dos principais proprietários das empresas. A primeira espécie de garantia requisita são os ativos. Como os financiamentos são, na maioria, de longo prazo, as garantias costumam ser os ativos fixos (imóveis, máquinas e equipamentos).

Dentro da Seção 7 do Small Business Act, foram criadas diversas subseções que regulamentam programas destinados a fins específicos, que seguem os mesmos critérios que o *7 Loan Guaranty Program* no tocante às taxas de juros, às taxas de administração e multas, porém diferem em uma ou outra condição em particular. São eles:

CAP Lines

O CAP Lines ajuda as pequenas empresas a satisfazerem as suas necessidades cíclicas e de curto prazo de capital de giro.

International Trade Loan Program

Auxilia as empresas que atuam no comércio internacional que estão se preparando para exportar ou que tenham sido prejudicadas por importações competitivas.

Exporting Working Capital Program

Ajuda os exportadores na obtenção de capital de giro de curto prazo para compra de matérias-primas e produtos acabados para exportação.

Em 1998, a carteira de créditos do SBA atingiu cerca de US\$ 50 bilhões. Descontando o crédito em caso de desastres, a carteira de empréstimos, aval e financiamento ao capital de risco destinado às MPME's atingiu US\$ 31,2 bilhões. Nos últimos anos, o órgão aprovou entre 45 e 50 mil empréstimos a MPME's por ano.

O grau de adesão das instituições financeiras aos programas da SBA é bastante elevado, com a participação da grande maioria dos bancos americanos, e pulverizado.

3.2. Programas Especiais do Governo Federal dos EUA de Apoio às Pequenas Empresas

Atualmente, o Governo Federal dos Estados Unidos possui diversos programas destinados às MPME's. Segundo pesquisa demonstrada pelo autor no estudo feita pelo governo norte-americano e organizações locais que apóiam essas empresas, foram analisados 231 programas distintos cobrindo as mais diferentes necessidades das MPME's. Destacamos a seguir os principais:

Small Business Innovation Research Programme

O SBIR, como é conhecido nos Estados Unidos, foi o mais utilizado pelos entrevistados e também o mais bem conceituado. Foi criado em 1983 para estimular a produção de inovações destinadas a satisfazer as necessidades do Governo Federal no setor de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento).

Small Business Development Centre Programme

Foi o segundo programa mais utilizado pelos entrevistados. Fundado em 1979, o SBDC oferece orientação empresarial e apoio técnico a MPME's. O programa reúne o governo federal, governos estaduais e municipais, institutos de ensino e o setor privado. A SBA subsidia 50% dos orçamentos os SBDC's, sendo o orçamento para cada centro definido de acordo com a população do distrito servido.

SCORE

Outro programa muito citado pelos entrevistados foi o *Service Corps of Retired Executives* (SCORE), administrado pela SBA e conduzido por uma associação não lucrativa de executivos aposentados que se dedicam voluntariamente a prestar serviços gratuitos de consultoria para as MPME's. Desde 1964, mais de quatro milhões de clientes já foram assistidos pelo programa.

3.3. Incubadoras (*Business Incubators*)

As incubadoras de empresas oferecem espaço físico, serviços de escritório e treinamento gerencial às empresas nos seus estágios iniciais de desenvolvimento. Algumas incubadoras são especializadas em determinado setor, tais como biotecnologia e programas de computador, porém a maioria delas abriga empresas de diferentes setores.

A maioria das incubadoras (51%) é patrocinada por entidades não lucrativas públicas ou privadas; 27% são afiliadas a entidades de ensino; 16% são patrocinadas, em conjunto, pelo governo, agências não lucrativas e setor privado; 8% pelo setor privado com fins lucrativos; 5% por fontes como ensino religioso, organizações culturais, câmaras de comércio etc.

3.4. Os Clusters das Empresas

Os clusters de empresas mais famosos nos Estados Unidos são o Vale do Silício (Silicon Valley) na Califórnia e o Route 128, em Boston, no estado de Massachussets. Ambos surgiram nos anos 60 e floresceram nos anos 70 como importantes centros de empresas do setor de informática.

O crescimento do Vale do Silício durante os anos 90 foi extraordinário, pois diversas MPME's tornaram-se grandes empresas reconhecidas no mercado internacional, tais como: Cisco, Netscape, Inktomi, AboveNet, E*Trade, Beyond.com e Yahoo, entre outras.

O cluster Rota 128, no entanto, não apresentou o mesmo desempenho, segundo o autor, por não apresentar uma rede de cooperação entre as empresas. Além da cooperação entre as empresas, Fernando Puga destaca também o papel importante que o capital de risco exerceu para o desenvolvimento do Vale do Silício.

4. FINANCIAMENTO ÀS MPME's ITALIANAS

Segundo o autor, dois aspectos caracterizam o desenvolvimento econômico italiano no período pós-guerra. O primeiro é a ocorrência de uma elevada taxa de crescimento do PIB. O segundo é o aumento das desigualdades regionais, criando um dualismo entre o norte e o sul da Itália.

O norte é a parte industrializada, com grandes empresas, enquanto a produção no sul é realizada principalmente por pequenas empresas, que acabaram absorvendo o excesso de mão-de-obra dos setores mais avançados da economia.

A partir dos anos 50, a política do governo italiano de apoio às empresas voltou-se principalmente para o sul do país, incluindo Sardenha, Sicília e outras ilhas, o que ficou conhecida como a região de “Mezzogiorno”, procurando atrair novos investimentos para essa área.

Até 1993, diversos incentivos foram concedidos para as empresas que se estabelecessem nessa região, dentre os quais:

- Isenção por 10 anos do pagamento de imposto de renda da indústria e tributos locais;
- Tratamento favorecido no pagamento do imposto sobre o valor adicionado;
- Apoio financeiro;
- Dispensa do pagamento da parcela dos trabalhadores no imposto sobre a previdência social;
- Redução de determinadas tarifas.

No início dos anos 70, surgiu, entre o norte e o sul da Itália, uma região denominada “Terceira Itália”, o que impulsionou o crescimento das MPME's pela formação dos famosos “Distritos Industriais”, nos quais estabeleceu-se um sistema de confiança e cooperação entre as empresas que se especializaram na produção de artigos com o slogan “**Made in Italy**”.

Nessas áreas, o desenvolvimento das MPME's não foi realizado pela descentralização a produção das grandes empresas, mas por laços econômicos, sociais, políticos e culturais históricos, que permitiram que mesmo as estruturas produtivas consideradas ineficientes pudessem ser eficientes nesse caso.

No norte da Itália, o crescimento das MPME's ocorreu pelo processo de desverticalização da produção das grandes empresas iniciado nos anos 60 e 70.

4.1. Linhas de Crédito para Empresas Italianas

Na Itália, os bancos locais e as cooperativas de garantia de crédito desempenham um papel de destaque no financiamento às MPME's. Já em nível federal e internacional, essas empresas contam com linhas de crédito do Mediocredito Centrale e do Banco Europeu de Investimentos e com o aval do Fundo Europeu de Investimentos. Dentre as principais linhas de crédito, o autor destaca:

Banco Europeu de Investimentos e o Fundo Europeu de Investimentos

O EIB foi criado em 1958 como uma entidade autônoma e sem fins lucrativos, destinado a financiar investimentos com a finalidade de promover a integração europeia e implementar políticas econômicas da Comunidade Europeia. Os empréstimos e as concessões de aval são concentrados nas áreas mais carentes de investimentos da comunidade. O EIB financia principalmente projetos de infra-estrutura e investimentos do setor público, porém também apóia projetos elaborados pelas MPME's.

O Médiocredito Centrale

Foi fundado em 1952 como um banco de desenvolvimento italiano destinado a oferecer empréstimo de médio e longo prazo para as empresas e créditos para apoiar as exportações. Atualmente, a instituição possui diversas linhas de crédito destinadas às MPME's, tais como:

- Apoio à aquisição de máquinas e equipamentos – Lei Sabatini, 1329/65;
- Apoio a consórcios – Lei 317/91;
- Apoio à inovação tecnológica e à proteção ambiental (Lei 598/94);
- Apoio ao Capital de Risco – Lei 100/90 e Lei 19/91.

As Cooperativas de Crédito e os Consórcios de Crédito da Terceira Itália

Nos consórcios industriais das regiões Centro e Nordeste, os consórcios de aval de crédito têm um papel de destaque no financiamento das MPME's. Os consórcios funcionam como uma espécie de ressegurar das cooperativas de garantia de crédito, oferecendo melhores condições para estas últimas negociarem recursos com o sistema bancário.

4.2. O Sistema ERVET da Emilia-Romagna

A Ervet é uma agência de desenvolvimento econômico a região Emilia-Romagna criada, em 1974, com a finalidade de implementar uma política industrial em nível local. Nos anos 80, a agência implementou uma rede de centros especializados (Business Service Centers) dedicados a suprir as demandas da região:

Áster: opera no setor de inovações tecnológicas e científicas;

Cermet: centro para o certificado de produto e da qualidade do processo;

Cesma e Democenter: auxilia os setores de máquinas para a indústria de transformação e automação industrial;

Cercal e Citer: auxiliar, respectivamente, as indústrias de sapato e têxtil;

Centroceramico e Quasco: auxiliam, respectivamente, as indústrias de cerâmica e construção;

Juntamente com a matriz, esses centros formam o sistema ERVET.

4.3. O Programa da Societa' per L'Imprenditorialita' Giovanile (IG)

Fundada como uma companhia limitada em julho de 1994, a IG tem como finalidade criar empresas nas áreas menos desenvolvidas do país. A instituição opera utilizando recursos regionais, nacionais e da Comunidade Européia por meio de convênios estipulados com as autoridades locais, as organizações econômicas e as entidades privadas, além de administrar diretamente Programas da Comunidade. Até 1998, a IG administrou recursos da ordem da ordem de US\$ 2,9 bilhões.

O principal programa conduzido pela IG é a Lei 44, criada em 1986, por causa da necessidade, percebida pelo governo, de diminuir as diferenças no grau de desenvolvimento econômico entre o norte e o sul do país (região do Mezzogiorno).

Por meio desse programa, é oferecida assistência a pessoas jovens, entre 18 e 35 anos, para criarem uma empresa. A instituição auxilia na promoção, seleção de projetos, financiamento e assistência técnica para a empresa iniciar suas atividades e presta serviços de consultoria após o começo do seu funcionamento.

A instituição também incentiva a criação de novas empresas em áreas menos desenvolvidas da região Centro e Norte do país. Nos últimos 12 anos foram analisados 5918 projetos, sendo 1490 aprovados. Os serviços de assistência técnica e formação empresarial são gratuitos.

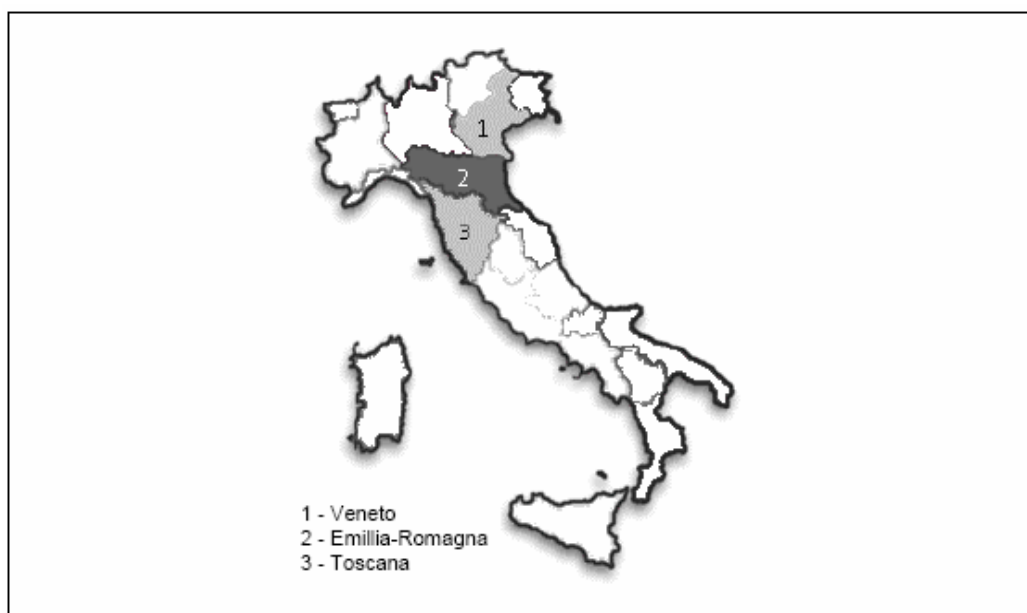
4.4. Os Distritos Industriais

Em diversas regiões da Itália, as MPME's organizaram-se em áreas geograficamente definidas denominadas "distritos industriais". Nessas áreas, cada grupo de empresas é especializado em determinadas etapas da produção ou do serviço de distribuição e os grupos se complementam a ponto de estabelecer uma espécie de interdependência "orgânica" criando uma comunidade.

A pequena empresa nos distritos industriais não fica sozinha; uma condição para o seu sucesso é o sucesso de toda a rede de empresas da qual faz parte. A proximidade geográfica facilita a cooperação entre as empresas, permitindo não somente menores custos e maior rapidez nos negócios entre as empresas, mas também uma melhor divulgação de inovações tecnológicas. As informações são compartilhadas informalmente por meio de cooperativas, associações de empregados e trabalhadores ou centros de serviços.

A cooperação, por outro lado, não impede a competição entre as empresas. O intenso contato entre as empresas localizadas em uma mesma área inibe as imitações.

Os principais distritos industriais italianos estão localizados na região denominada "Terceira Itália", que compreende as regiões de Trentino-Alto Adige, Vêneto, Friuli-Veneza-Giulia, Ligúria, Emília-Romagna, Toscana, Umbria, Marche e Lazio. Os principais distritos industriais italianos estão localizados nas províncias de Veneto, Emília-Romagna e Toscana e respondem por uma parte significativa das exportações italianas, conforme demonstrado no mapa a seguir:



Os distritos industriais também se desenvolveram na região do Mezzogiorno (que inclui Abruzzo, Molise, Campania, Puglia, Basilicata, Calábria, Sicília e Sardegnia). Solofra (Campagnia) e Barletta (Puglia), em especial, destacam-se na confecção e peles, respondendo respectivamente por 16,3% das exportações de couro e por 3,5% das vendas externas de calçados.

No geral, entretanto, os distritos de Mezzogiorno desempenham um papel pouco relevante nas exportações italianas, em comparação com os das regiões Centro e Nordeste.

5. POLÍTICAS DE APOIOS ÀS MPME'S EM TAIWAN

Não muito diferente dos Estados Unidos e da Itália, o autor afirma que, em Taiwan, o apoio às MPME's desempenham um papel de destaque na política industrial do governo. O governo não somente concedeu empréstimos, mas, principalmente, forneceu apoio técnico, estimulando a obtenção de tecnologias internacionais, estabeleceu parques industriais e incentivos associações entre as MPME's e as empresas de grande porte.

Neste trabalho, o autor analisou os programas de aval do *Small and Medium Business Credit Guaranty Fund* (SMBCGF) e o *Taiwan Business Bank*; alguns dos principais programas de assistência das MPME's; o parque científico *Hsinchu Science Based Industrial Park*; e o Programa Centro-Satélites lançado pelo governo para estimular a cooperação entre as grandes empresas e as MPME's a partir dos anos 60, em virtude do fim da ajuda norte-americana a Taiwan.

Nos anos 70, o governo procurou desenvolver indústrias intensivas em capital e a infra-estrutura no país. Nos anos 80, a política industrial foi direcionada, principalmente, para o desenvolvimento da indústria de computadores, devido ao seu alto valor direcionado e isto fez com que esse segmento crescesse de forma extraordinária no país.

Em 1996, quase 60% dos PC's do mundo foram produzidos em Taiwan ou continham um placa-mãe produzida por uma companhia do país. De acordo com o estudo, desde 1994 Taiwan tornou-se o principal produtor mundial de notebooks. A maior parte desses computadores é revendida para empresas japonesas ou norte-americanas que os revendem com sua marca própria.

5.1. Programas de Aval e de Crédito

5.1.1. O Programa de Aval do SMBCGF

O SMBCGF foi criado em 1974 com a finalidade de conceder aval aos créditos a MPME's promissoras, mas com garantias insuficientes para conseguirem empréstimos no sistema financeiro.

O Fundo é uma entidade sem fins lucrativos, cujo capital é constituído principalmente por doações irregulares do governo federal, governos locais e instituições financeiras. A instituição financeira tem que assinar um contrato com o SMBCGF, o que lhe permite realizar empréstimos garantidos.

De acordo com o Fundo, é mais eficiente delegar essa função às instituições financeiras, pois elas contam com uma rede de agências espalhadas por todo o país, experiência e pessoal qualificado para tal. Até o momento da pesquisa, o SMBCGF tinha contrato assinado com 48 instituições financeiras (45 bancos e três companhias de investimento), totalizando mais de 2400 agências.

5.1.2. O Taiwan Business Bank

Foi criado em 1976 com a finalidade de conceder empréstimos para as pequenas empresas. De acordo com a pesquisa, as MPME's respondem apenas por 70% dos empréstimos concedidos pela instituição. O estudo afirma também que essa participação é menor do que a esperada e está relacionada ao fato de que as pequenas empresas pouco recorrem aos bancos para financiamento.

5.2. Programas Especiais de Assistência

O Regulamento para Promoção de Pequenas e Médias Empresas foi promulgado em 1967 pelo governo de Taiwan. O apoio do governo às MPME's incluía a promoção dos produtos no mercado; o incentivo à racionalização da administração, à cooperação e à formação de alianças estratégicas entre as empresas; empréstimos; estímulos à modernização tecnológica; e treinamento da força de trabalho. As empresas estrangeiras recebiam praticamente o mesmo tratamento que as empresas domésticas.

Em 1973, o Ministério dos Assuntos Econômicos (MOEA) criou o Instituto de Pesquisa e Tecnologia Industrial (ITRI), direcionado inicialmente para o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a produção de componentes essenciais e equipamentos, mas logo passou a englobar também o exame e a obtenção de tecnologias internacionais, o exame de uma infra-estrutura nacional e a formação de núcleos especializados de apoio à indústria.

Em 1981, o MOEA criou um departamento, o Medium Enterprise Administration (SMEA) com o encargo único de assistir às MPME's. De acordo com o referido órgão, mais de 20 mil empresas foram assistidas por esses centros desde 1982 até 1999.

5.3. Parques Industriais / Científicos

O primeiro parque científico de Taiwan foi estabelecido pelo Governo Federal em 1980, o Hsinchu *Science-Based Industrial Park* (HSIP), voltado para a produção de circuitos integrados e *design* de computadores.

Para atrair empresas para o parque, foram oferecidos empréstimos com taxas de juros reduzida, direito de retenção de lucros de até 200% do capital, isenção de imposto de renda por cinco anos durante os primeiros nove anos de operação, depreciação acelerada de equipamentos voltados para a pesquisa e desenvolvimento (P&D) e baixo custo de terrenos.

Segundo o pesquisador, um dos motivos para o sucesso do HSIP foi o convite do governo de Taiwan para pesquisadores e engenheiros residentes no exterior transferirem-se para o parque com o mesmo padrão de vida e de renda percebidos nos Estados Unidos. Cerca de metade das mais de 150 empresas estabelecidas no parque foram fundadas por engenheiros repatriados dos EUA.

5.4. O Programa Centro-Satélites

Em 1984, o governo lançou o Programa Centro-Satélites (CS) em resposta à relutância do setor privado em verticalizar a produção por meio de fusões ou cooperações entre as empresas.

A finalidade do programa é estimular a cooperação entre as grandes empresas (fornecedoras de matéria-prima, montadoras e companhias de comércio) e as pequenas empresas (fornecedoras de componentes).

Em cada CS, as grandes empresas (centros) são responsáveis pela coordenação, monitoramento e modernização das pequenas empresas (satélites) e para fortalecer a cooperação, o governo oferece apoio financeiro e assistência técnica, tanto para empresas centrais quanto para as satélites.

O número de CS passou de 40 (791 produtores) em janeiro de 1987, para 179 (2800 produtores) em junho de 1997.

6. CONCLUSÃO

O estudo concluiu que as MPME's são muito importantes não somente na geração de empregos, mas também na geração de divisas, na proposta de inovações, na redução dos desequilíbrios regionais e na melhora da distribuição de renda. No entanto, a taxa de mortalidade dessas empresas é mais elevada do que a das grandes empresas.

Dentre os principais motivos que levam as empresas à falência, segundo o estudo, destacam-se: dificuldades decorrentes de problemas financeiros (entre eles, a falta de crédito), condições econômicas adversas, motivos internos (perda de clientes e má administração) e elevada carga tributária.

Dentre os principais pontos comuns existentes nos três países pesquisados, podemos destacar os seguintes: a) a facilidade de acesso das MPME's ao sistema financeiro; b) assistência técnica antes e depois do início das atividades das empresas; c) incentivo à cooperação entre elas; d) apoio financeiro e serviços prestados por entidades privadas, universidades, associações de indústrias e cooperativas, com destaque especial para as cooperativas italianas, tratadas de forma especial naquele país.

De forma sucinta, relacionamos a seguir as principais conclusões obtidas pela pesquisa, segundo o autor:

- a) A forma com que cada um dos países implementou as suas políticas varia em função dos diferentes enfoques atribuídos aos papéis dessas empresas e em função das condições econômicas de cada país;
- b) As diferentes visões a respeito da importância das MPME's conduziram a diferentes políticas de apoio;
- c) Os programas de aval de crédito para as MPME's têm um papel de destaque nos três países pesquisados;
- d) Os programas de aval de crédito têm o importante papel de minimizar o risco do sistema financeiro nas operações com as MPME's e mostrar que esses empréstimos podem ser bastante lucrativos;
- e) Outra vantagem dos programas de aval é o fato de possibilitarem que os órgãos do governo operem com um orçamento bem mais modesto do que se fossem concedidos créditos diretamente;
- f) Os programas de apoio dos governos às MPME's cada vez mais se distanciam de uma abordagem de cima para baixo adotando uma de baixo para cima que passa por uma maior co-responsabilidade das associações comerciais, instituições de ensino, ONG's e das próprias empresas na condução desses programas;
- g) A experiência das *Business Incubators* americanos e dos programas da IG italiana de apoio a jovens empresários mostram o impacto que o apoio às MPME's, em seu estágio inicial de desenvolvimento, exerce na redução da taxa de mortalidade dessas empresas;
- h) Os parques industriais são a parte mais interessante das incubadoras, pois são, em geral, ligadas a centros de ensino e pesquisa com infraestrutura adequada para a instalação de empresas produtivas;
- i) As experiências de desenvolvimento de clusters, agrupamento de empresas e distritos industriais ressaltam a importância das redes de cooperação para o desenvolvimento das empresas;
- j) Nos Estados Unidos, o capital de risco exerceu um papel de destaque no crescimento das empresas que integram clusters no setor de informática;
- k) O desenvolvimento dos distritos industriais na Itália, longe de ser uma consequência de políticas públicas, resultou de uma associação espontânea entre as empresas, propiciada pela presença de fortes laços familiares, econômicos, políticos e históricos;

- I) Em Taiwan, mediante o programa Centro-Satélites, o governo tem incentivado a cooperação entre as MPMEs e as grandes empresas. Entre os principais benefícios de participar do programa estão a maior segurança de mercado e o acesso facilitado a matérias-primas e novas tecnologias.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, M., Kawakami, M. A Distributive Comparison of Enterprise Size in Korea and Taiwan. *The Developing Economies*, 35-4, Dez. 1997.

AMIN, A. The difference between small firm clusters and industrial districts. Artigo preparado para o Seminário ECLAC / IPEA sobre Políticas Industriais Descentralizadas. Brasília, 11-12 nov. 1996.

BIANCHI, P. Nuevo enfoque em el diseño de políticas para las PYMEs: Apriedendo a la experiencia europea. CEPAL. Oficina en Buenos Aires. Documento de Trabajo no. 72, ago, 1996.

COPOLLA, G. GIORDANO, F. FARACE, MAZZOTA, F. Industrial District in the South of Italy. A new databank for the analysis of the local labour market area: methods and first results. Artigo preparado para a 44a. Conferência do International Council for Small Business. 20-23 jun 1999.

DOMÍNGUEZ, R. Promoción y Reestructuración de Pequeñas y Medias Empresas en Canadá, España, Italia y Japón. Serie de documentos de Trabajo no. IFM-102. Washington D.C. jun 1996.

IMPRENDITORIALITA GIOVANILE. Enterprise Creation – Local Development. <http://igol.it>. 1999.

LALKAKA, R. Supporting the Start and Growth of New Enterprises. United Nation Development Programme. New York. 1997.

SBA The State of Small Business, 1996. <http://www.sba.gov/ADVO>. 1997.